

DIPLOMA CIDADÃO: PIONEIRISMO NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Eliete Guimarães Vasques - IFRJ e SMPD/VR

Jairo Nunes de Oliveira Neto - SMPD/VR

Júlio César Lopes - SMPD/VR

RESUMO

De acordo com o Art. 205 da Constituição Federal, a educação é direito de todos e o acesso aos níveis mais elevados de ensino está garantido juntamente ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) pelo Art. 208, em seus incisos III e IV. A equipe do Projeto Diploma Cidadão visa garantir o acesso a esse direito ao surdo, disponibilizando aos alunos tecnologias e outras ferramentas de aprendizado, em conjunto com a atuação de professores e intérpretes que ampliam o conteúdo ensinado, transpondo barreiras ao conhecimento e aprendizado.

Esse projeto é fruto de uma parceria da gestão pública do município — através da SMPD (Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência) — com um Centro Universitário privado, que abriu uma turma de Bacharelado em Administração, composta exclusivamente por pessoas com deficiência. Entre os alunos, são aproximadamente 25 surdos.

A iniciativa conta com dois profissionais atuando simultaneamente nas aulas regulares: um fazendo a interpretação do que é dito para a Libras e outro apoiando o professor quanto a dirimir dúvidas e auxiliar na resolução de exercícios e compreensão de enunciados. Além da atuação durante as aulas noturnas, os alunos contam com aulas de reforço vespertinas ministradas em Libras, dinâmicas e exemplos práticos para fixação do conteúdo exposto nas aulas regulares e exercícios extras — aplicados com as devidas adaptações à cultura surda. As aulas vespertinas são ministradas por professores/instrutores bilíngues que trabalham em parceria com os professores da instituição de ensino, desenvolvendo estratégias e práticas visando a excelência no ensino do surdo, enquanto discente.

Palavras-chave: educação, ferramentas de aprendizado, parceria.

INTRODUÇÃO

O surdo egresso do ensino médio encontra barreiras linguísticas e culturais ao entrar no ambiente acadêmico. De acordo com Lima Junior et al. (2019 apud ROSSETO et al., 2020), esse é um universo inédito para esses alunos, que — conforme o mesmo autor — apesar de terem passado por vários anos de escolarização, apresentam competências para aspectos acadêmicos aquém do desempenho de alunos ouvintes, ainda que suas capacidades cognitivas sejam próximas. O projeto Diploma Cidadão surgiu ante a necessidade de profissionalização da comunidade surda, demonstrada na identificação de uma grande demanda de interesse de ingressar no ensino superior, aumentar as possibilidades de progressão na carreira profissional e/ou alcançar melhor colocação no mercado de trabalho. As inscrições foram abertas um mês antes do início das aulas e — rapidamente — todas as vagas foram preenchidas, gerando inclusive uma lista de espera por uma possível segunda turma. Ao procurarem a SMPD para se inscrever, notou-se uma fala comum entre a maioria dos interessados: o desejo de cursar uma graduação, buscando melhores oportunidades de trabalho.

Essa iniciativa foi pensada para quebrar as barreiras de acesso e comunicação, tornando esse ambiente possível a um aluno que se encontra distante de uma realidade que, para os ouvintes, é mais alcançável. Uma vez que no contexto universitário de forma geral, o professor — por não conhecer a língua de sinais — não tem preparo para lidar com quaisquer dificuldades de relacionamento que o aluno surdo apresenta (LIMA JUNIOR et al., 2019 apud ROSSETO et al., 2020).

Sob o olhar de professores/instrutores bilíngues e intérpretes de Libras, foi possível verificar as nuances no nível de dificuldade na compreensão do conteúdo em cada aluno, levando em conta o conhecimento de cada um em sua própria língua (L1) e também o histórico de aprendizado intelectual, trazido da educação básica, ensino fundamental e médio. A partir daí, foi-se criando estratégias para a superação das diferenças intelectuais, respeitando as características ímpares de cada um e também as características comuns à comunidade à qual pertencem, partindo da descrição do sujeito surdo como alguém semelhante aos demais, diferindo na particularidade cultural de perceber o mundo através do sentido visual (MOREIRA, 2007 apud SCHEFER, R. P. e FURNIVAL, A. C. M., 2022).

As observações feitas e conclusões apresentadas neste trabalho se baseiam no progresso e resultados dos alunos, referentes ao primeiro período e primeira fase do segundo período do curso de administração. São considerados — por conta de sua relevância — não

apenas os resultados obtidos para o histórico escolar (notas) mas, também, os efeitos da utilização dessa estrutura inovadora na convivência dos alunos em sociedade e com o trabalho, além da influência das estratégias utilizadas na melhoria da capacidade de aprendizagem dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

O ponto de partida para alcançar o sucesso no projeto é uma intermediação cultural de qualidade. A atuação de intérpretes e professores/instrutores bilíngues fortalece as bases para que haja fluidez no ensino e maior aproveitamento por parte do aluno. Para Andrews et al. (2004 apud GUIMARÃES, 2020) o bilinguismo, como parte da educação de surdos, produz “benefícios cognitivos, incluindo aprimoramento do pensamento criativo, flexibilidade cognitiva e consciência metalinguística”.

Em unidade com a atuação dos profissionais bilíngues, os professores da instituição de ensino precisam estar envolvidos em adaptar os conteúdos e materiais e expor a disciplina aos alunos de maneira mais visual, como destaca Morais (2008 apud BRITO e VIANA, 2019). O mesmo autor enfatiza que a utilização de recursos visuais é “comprovadamente uma boa estratégia para o professor que não tem domínio da língua de sinais”. A utilização de recursos visuais, porém, não é suficiente em si, ou seja, sozinha. De forma conjunta, são considerados os conhecimentos (tanto já existentes quanto o que foi adquirido ante a exposição às aulas) e capacidade de aprendizado de cada aluno e feitas provocações com propostas de situações que gerem pistas para a continuidade do trabalho e planejamento de ações futuras (XAVIER, 2000 apud GUIMARÃES et al., 2016).

Segundo Girke (2018), “na sala de aula o intérprete deverá ter uma relação de cumplicidade com o professor regente, pois ambos têm o mesmo objetivo: que o aluno aprenda”. Portanto, é impossível dissociar o trabalho de um profissional do trabalho de outro, considerando que deve haver parceria entre intérpretes e professores no intuito de levar o aluno ao nível máximo de aprendizado possível.

Considerando que “é o intérprete de LIBRAS quem sabe quais as formas de tornar a comunicação mais acessível ao aluno surdo, atendo-se sempre ao sentido pretendido pelo locutor/enunciador” (LACERDA, 2009 apud GIRKE, 2018), para maior assertividade na tradução/interpretação/adaptação, os intérpretes contratados para intermediarem a comunicação nas aulas são bacharéis em Administração. A formação na área do curso (Administração) traz consigo familiaridade com as disciplinas e conteúdos e com o ambiente

acadêmico. Essa familiaridade é uma competência complementar ao conhecimento da Língua de Sinais e torna possível uma relação mais segura e estreita com os conteúdos ministrados em sala de aula: “A competência na área também é importante para o intérprete educacional de Língua de Sinais, visto que este está totalmente envolvido no processo de aprendizado do aluno surdo” (GIRKE, 2018). Essa relação com o conteúdo do curso influencia na relação intérprete-aluno, em que o aluno consegue compreender mais facilmente o que é ensinado a partir de uma interpretação mais contextualizada e acrescida de estratégias que aproximam o conteúdo não apenas da experiência visual do surdo, mas também, de sua própria realidade de vida. O aluno se torna participante e não apenas espectador do que lhe é exposto.

Girke (2018) endossa o papel de importância e responsabilidade que o intérprete tem em sala de aula: “A sala de aula com a presença do aluno surdo e do intérprete é marcada por algumas diferenças e essas diferenças devem ser resolvidas por meio de (...) escolhas feitas pelo intérprete no meio de tudo isso”. Dentre as escolhas feitas pelo intérprete, pode-se elencar:

- Utilização de exemplos;
- Utilização de sinais criados pelos próprios alunos com intuito didático de memorizar os termos e conceitos;
- Utilização de classificadores;
- Utilização de sinais e construções frasais mais familiares à comunidade surda presente;
- Encenação de situações hipotéticas.

Ao utilizar tais recursos, a atuação do intérprete contribui para uma experiência bilíngue completa em sala de aula.

Para acompanhamento do processo, reuniões de equipe são realizadas com a coordenação e elas são um recurso útil para discussão de novas ideias, adaptação e ajustes nas estratégias e, também, para verificação e análise do desempenho dos alunos durante o curso. Como pilar desse esforço em conjunto está o objetivo não apenas de ter alunos aprovados nas disciplinas e formados ao fim da graduação, mas de formar cidadãos mais preparados para competirem no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizada a pesquisa-ação que, de acordo com Thiollent (2011 apud BRITO e VIANA, 2019), é um tipo de pesquisa social de base empírica,

idealizada e conduzida em estreita relação com uma ação ou resolução de problemas dentro de uma atividade em que pesquisadores e participantes são atores do processo e participam do projeto, em conjunto e de forma cooperativa.

Ante o problema principal enfrentado pela comunidade surda quanto ao acesso ao ensino superior, o Diploma Cidadão foi criado e, em sua primeira etapa, buscou observar o processo cognitivo de cada aluno durante o primeiro semestre do curso de graduação. Num segundo momento, foram organizados os horários das aulas vespertinas de reforço conforme a grade curricular do período vigente. Esses horários são alterados período a período, se adequando às disciplinas ministradas em cada semestre. Por fim, periodicamente a coordenadora se reúne com a equipe para tratativas a respeito dos alunos, seu progresso e/ou dificuldades, verificação de frequência nas aulas, análise das notas obtidas e brainstorming (momento da reunião em que as ideias de cada um são colocadas e, em seguida, organizadas e filtradas). Todo esse processo é utilizado para extrair da experiência as melhores práticas, buscando compreender quais são as forças e fraquezas do que foi feito até então e, em seguida, o que deve ser mantido, melhorado, repensado ou até mesmo eliminado.

O quadro abaixo traz a descrição das etapas do processo, desde a criação do projeto:

ETAPA	DESCRIÇÃO
Criação	Apresentação da proposta à prefeitura e início da parceria com o Centro Universitário
Inscrições	Divulgação para captação de inscrições e formação de turma
Ministração das aulas	Exposição ao conteúdo e subsequente início das aulas de reforço
Observação	Os profissionais envolvidos no projeto (tanto professores/instrutores, quanto intérpretes e coordenadora) buscam perceber e entender as dificuldades dos alunos e seus diferentes níveis de conhecimento e ritmo de aprendizagem
Elaboração de estratégias	A partir do que foi observado, cada profissional busca melhores práticas a serem aplicadas nas aulas
Execução	Aplicação das estratégias elaboradas
Observação pós execução e Feedback	Executadas as estratégias, é feita nova análise do quanto cada aluno conseguiu absorver do conteúdo através da observação dos professores/instrutores e intérpretes e de sugestões, dúvidas e questionamentos dos alunos

Reuniões de equipe	Regularmente (pelo menos uma vez a cada bimestre letivo) reúne-se a equipe para atualização do andamento do projeto e discussão de novas estratégias, adaptações e necessidade de ajustes ou mudanças
--------------------	---

Quadro 1. Etapas do Projeto

Para Elliot (1997 apud FOGAÇA, 2022), a pesquisa-ação

é um processo que se modifica continuamente em espirais de reflexão e ação, onde cada espiral inclui:

- Aclarar e diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que se quer melhorar ou resolver;
- Formular estratégias de ação;
- Desenvolver essas estratégias e avaliar sua eficiência;
- Ampliar a compreensão da nova situação;
- Proceder aos mesmos passos para a nova situação prática.

Portanto, as etapas apresentadas no quadro 1 formam um ciclo retroalimentado pelas constantes entradas de feedbacks dos alunos e novas observações que trazem informações novas e relevantes ao processo. Ao fim das etapas supracitadas, o ciclo se reinicia a partir da etapa “Ministração das aulas” no caso da continuidade da mesma turma (segundo período e seguintes) e, na hipótese de formação de nova turma, ele se reinicia na etapa “Inscrições” para captação de novos alunos.

Abaixo, a representação gráfica do ciclo descrito (considerando apenas a continuidade da mesma turma):



Figura 1. Espirais de reflexão-ação

CONCLUSÃO

Com a compreensão da necessidade de profissionalização somada ao enfrentamento de barreiras linguísticas, comunicacionais e culturais enfrentadas pelo surdo no ensino superior, o projeto Diploma Cidadão já mostra resultados satisfatórios nos dois aspectos: tanto na capacitação profissional quanto no desenvolvimento de habilidades sociais. Além da profissionalização, que permite maiores chances e melhores oportunidades no mercado de trabalho, participar do projeto possibilitou um progresso significativo nas relações humanas — importantes para o crescimento do indivíduo e discussões políticas e sociais. Para muitos, a participação proporcionou a oportunidade do primeiro emprego. Houve casos em que o relacionamento familiar também foi afetado positivamente. O intento já mostra bons frutos em seu início e a expectativa é que esses resultados sejam aprimorados até o fim da graduação.

Para demonstração dos resultados alcançados, pode-se utilizar como exemplo dois alunos do curso em que se notou mais evidente mudança, nomeando-os Aluno A e Aluna B.

O Aluno A, no início do projeto, era retraído e muito tímido; ele parecia se sentir ameaçado e amedrontado diante da nova realidade que se apresentava e tinha grande dificuldade de compreensão do conteúdo e, apesar das dúvidas recorrentes, sempre sinalizava entender o que fora explicado por medo e vergonha de expor suas dúvidas. Esse aluno apresentava grande dificuldade com o português e até mesmo com a Libras, por ter um conhecimento muito básico e elementar da própria língua. Com o tempo, notou-se nele um nível maior de participação nas aulas, de interesse e desenvoltura nas conversas e interações em sala de aula tanto com os colegas, como com os intérpretes e professores. Além disso, fez parte do processo uma oportunidade de trabalho no setor de arquivo da prefeitura, gerando convívio com outros surdos e maior contato com a língua de sinais. Diante de tudo isso, esse surdo evoluiu na habilidade comunicacional através da Libras, no processo de aprendizagem, no entendimento dos contextos apresentados em sala de aula e, até mesmo, em língua portuguesa.

A Aluna B apresentava um estranhamento generalizado com o novo ambiente e um temor análogo ao apresentado pelo Aluno A. Também apresentou, no início, muita dificuldade em relação aos conteúdos das disciplinas, principalmente em matemática. Hoje, já no segundo período, demonstra mais segurança e se desenvolveu consideravelmente na disciplina. No início, era possível supor que havia algum tipo de fobia social, mas que se diluiu à medida que os trabalhos foram realizados.

Nos dois casos, o convívio com colegas em situações semelhantes foi de suma importância no desenvolvimento. Antes do projeto, esses alunos tinham pouco contato com a comunidade surda e, conseqüentemente, com a língua de sinais. Estas observações e resultados aqui apresentados não são cabais. É necessário levar em conta que o projeto está no início e ainda há muito a desenvolver. Evidentemente, há um caminho a trilhar e fases mais avançadas e desafiadoras por vir. Com a continuidade, espera-se que os alunos e profissionais envolvidos cresçam juntos e a experiência gere resultados ainda mais satisfatórios à medida que cada fase é concluída e novos desafios são superados.

O registro dos resultados até aqui alcançados e a realização de novos registros periodicamente durante o curso do projeto serão de grande valia para novos estudos e iniciativas que tenham como base a experiência vivida nesta primeira turma. Além disso, esse registro — iniciando por este trabalho — é um material fundamental para medição da evolução dos alunos e da eficácia futura do projeto, através da comparação entre as etapas, objetivando quantificar o impacto das estratégias utilizadas e das adaptações feitas, período a período, no desenvolvimento de cada aluno.

Novos desafios surgem à medida que o curso segue adiante e explicações mais complexas são apresentadas. Com isso, não apenas um empenho por parte da equipe envolvida, mas também dos alunos é fundamental para o sucesso do projeto. Para o sucesso a longo prazo deste intento, o esforço precisa ser mútuo e, tanto professores como intérpretes devem se empenhar para apresentar aos alunos algo compreensível, alcançável e possível. A motivação inicial de gerar valor nos alunos precisa permanecer durante todo o processo para que o aluno se sinta parte desse processo e, mais que isso, se sentir parte importante e relevante no processo. As ideias de atividades a serem realizadas em sala de aula passam sempre por essa motivação. Uma vez que o aluno entende o que está sendo ministrado e se sente pertencente àquela realidade, maior é a chance de haver interesse por continuar se empenhando e buscando um conhecimento que, a partir desse pertencimento, passa a ter sentido para esse aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

GUIMARÃES, Rubens dos Santos et al. Uma modelagem da arquitetura mental de inferência dos estímulos sensoriais para o ensino de surdos. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, Araraquara/SP, v. 11, n. 3, p. 1242-1258, 2016. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n3.7324>>. E-ISSN: 1982-5587.

GUIMARÃES, R. S. et al. Ciclos De Aprendizagem No Ensino Das 4 Operações Básicas Da Matemática Para Alunos Surdos Com Suporte De Tecnologias Computacionais. **International Multilingual Journal of Science and Technology**, v. 5, p. 1555, 2020.

ROSSETO, M. et al. A utilização das metodologias ativas como ferramenta de inclusão dos alunos com deficiência auditiva em sala de aula: desafios e oportunidades. **Educationis**, v.8, n.1, p.53-60, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2020.001.0005>

SCHEFER, R. P.; FURNIVAL, A. C. M. Um estudo de caso sobre metodologias ativas em projetos com alunos de ensino médio no contexto de videoaulas para surdos. **P2P E INOVAÇÃO**, v. 6, n. 2, p. 102–116, 2020. DOI: 10.21721/p2p.2020v6n2.p102-116. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5103>. Acesso em: 16 maio. 2022.

BRITO, Everton da Silva; VIANA, Flávia. O uso de Metodologias Ativas na Formação Docente de Estudantes Residentes do curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras da UFRN. **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, [S.l.], p. 711, nov. 2019. ISSN 2316-8889. Disponível em: <<http://ojs.sector3.com.br/index.php/wcbie/article/view/9020>>. Acesso em: 20 maio 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2019.711>.

FOGAÇA, Jennifer. **PESQUISA-AÇÃO**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm>. Acesso em: 31 maio 2022.

GIRKE, César Augusto. **Atuação e papéis do intérprete educacional de Língua de Sinais.** Orientador: Rachel L. Sutton Spence. 2018. 68 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Libras) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193231>. Acesso em: 1 jun. 2022.